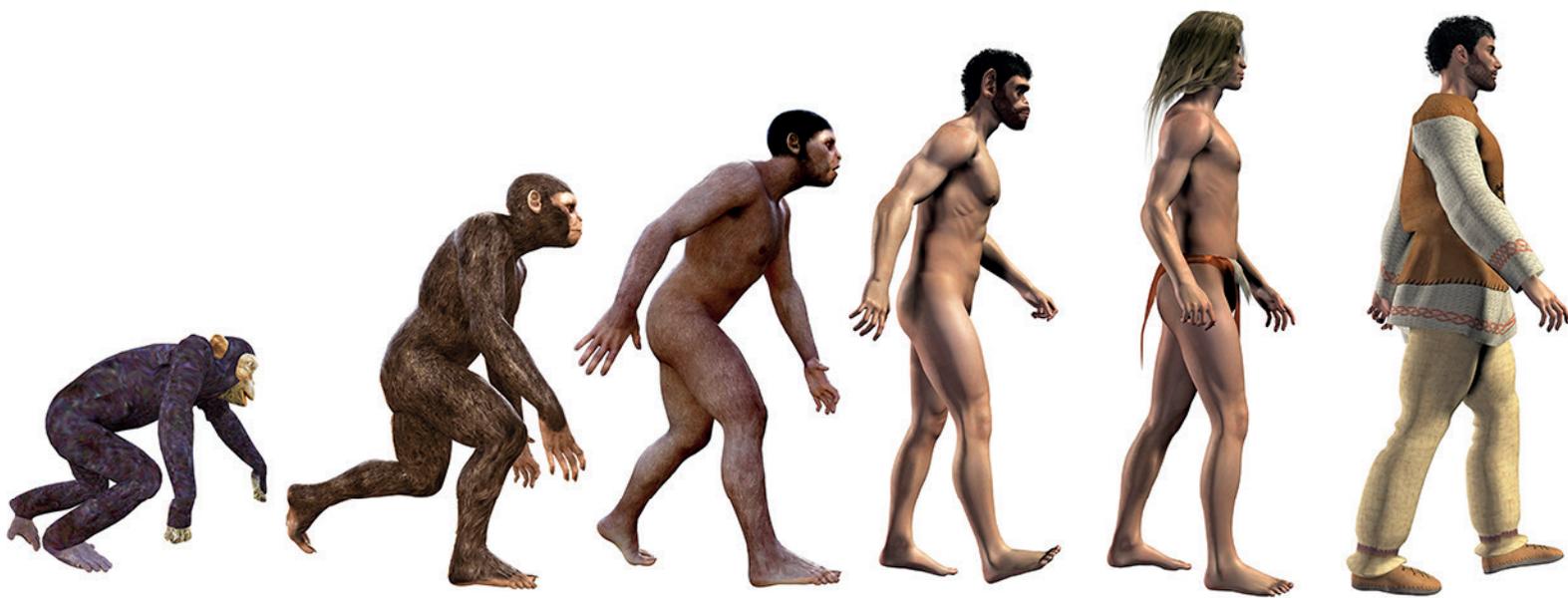


Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

4

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi

(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
4**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-034-6

DOI 10.22533/at.ed.346191501

1. Administração pública. 2. Relações trabalhistas. 3. Trabalho – Brasil. I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 351.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 4, apresenta 16 capítulos sobre os aspectos relevantes das Ciências Sociais Aplicadas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a administração pública, gestão de empresas privadas, condições e estabilidade no trabalho, saúde psíquica do trabalhador em empresas privadas/públicas e condições atuais do trabalho formal.

Na contemporaneidade as transformações no setor administrativo e empresarial não resultam apenas na acumulação de capital, essas através da dinâmica, acabam modificando as relações no trabalho. Diante desta perspectiva os assuntos abordados são inesgotáveis contribuindo no processo de reflexão na perspectiva política, econômica e sociocultural.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O MUNDO DO TRABALHO SOB A NOVA ORGANIZAÇÃO E OS INFLUXOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	
<i>Jéssica Pereira Cosmo da Silva</i>	
<i>Larissa dos Santos Ferreira</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915011	
CAPÍTULO 2	10
AVALIAÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS DAS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS EM EMPRESAS PRIVADAS E MISTAS NO RIO DE JANEIRO	
<i>Wagner Salles</i>	
<i>Daniela Salomão Ach</i>	
<i>Jacqueline Santana Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915012	
CAPÍTULO 3	21
TEMPO PARA TRABALHAR, TEMPO PARA VIVER A VIDA: AS POSSIBILIDADES DE UMA VIDA A SER VIVIDA FORA DA CENTRALIDADE DO TRABALHO	
<i>Fabio Luiz Zanin</i>	
<i>Arlindo M Esteves Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915013	
CAPÍTULO 4	33
COMPATIBILIDADE ENTRE ÂNCORAS DE CARREIRA E VALORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GERENCIAL: UM ESTUDO JUNTO AOS SERVIDORES DAS ATIVIDADES-FIM DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA	
<i>Fernando A. Santana Souza</i>	
<i>Isabel de Sá Affonso da Costa</i>	
<i>Marco Aurelio Carino Bouzada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915014	
CAPÍTULO 5	51
CORRELAÇÕES ENTRE DIFERENTES TERMINOLOGIAS NO CONTEXTO DO TERCEIRO SETOR: INOVAÇÃO SOCIAL X EMPREENDEDORISMO SOCIAL X EMPRESA SOCIAL X NEGÓCIO SOCIAL	
<i>Manuela Rösing Agostini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915015	
CAPÍTULO 6	60
A PRÁTICA REFLEXIVA DE UM CONSELHO PROFISSIONAL A PARTIR DAS SUAS PRÁTICAS E PRATICANTES	
<i>Thiago Roozevelt de Souza</i>	
<i>Ludmilla Meyer Montenegro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915016	
CAPÍTULO 7	73
EM BUSCA DA DIFERENÇA E DA IGUALDADE: REFLEXÕES SOBRE MULTICULTURALISMO E INTERCULTURALISMO	
<i>Michel Mott Machado</i>	
<i>Maria Luisa Mendes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3461915017	

CAPÍTULO 8 83

QUANTO PESA UMA BENGALA? ELEMENTOS PARA UMA (RE)DISCUSSÃO DO PROJETO DE EMENDA CONSTITUCIONAL 457/2005 E SEUS EFEITOS NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sandro Luís Tomás Ballande Romanelli

DOI 10.22533/at.ed.3461915018

CAPÍTULO 9 94

CULTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UNILA UM NOVO PARADIGMA CULTURAL PARA INTEGRAÇÃO REGIONAL.

Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3461915019

CAPÍTULO 10 105

RENORMALIZAR O TRABALHO PARA SOBREVIVER AO MEIO: ESTUDO NO BENEFICIAMENTO DE MÁRMORE E GRANITO

Thiara De Ângeli Porto

Mônica de Fatima Bianco

DOI 10.22533/at.ed.34619150110

CAPÍTULO 11 118

MODERNIDADE E REIVINDICAÇÃO IDENTITÁRIA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS EM PROJETOS INTELECTUAIS E AS AGÊNCIAS REGULADORAS COMO EXEMPLO SIMBÓLICO

Fabiana Saboia

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34619150111

CAPÍTULO 12 134

EMPRESAS PRIVADAS ATUANDO NO REGIME ECONÔMICO INTERNACIONAL: POSSIBILIDADES E LIMITES

Leandro Terra Adriano

DOI 10.22533/at.ed.34619150112

CAPÍTULO 13 149

E QUANDO O MEDO NÃO É DE SER MANDADO EMBORA? UMA ANÁLISE DA GESTÃO DO/PELO MEDO EM UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

Paula Fernandes Furbino Bretas

Elisângela Domingues Michelatto Natt

DOI 10.22533/at.ed.34619150113

CAPÍTULO 14 166

A GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL

Flávia Ferreira Trindade

DOI 10.22533/at.ed.34619150114

CAPÍTULO 15 180

COMPORTAMENTO E ENVOLVIMENTO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Omar Ouro-Salim

Karine de Jesus Rodrigues Santana

Janice Rodrigues da Silva Hama

Carolina de Lima Nogueira Jorge

Luiz Lopes Maciel

José Waldo Martinez Espinosa

DOI 10.22533/at.ed.34619150115

CAPÍTULO 16 197

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DOS PARTIDOS NO SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO: ATIVIDADE PARLAMENTAR EM CONTEXTO DE PREPONDERÂNCIA DO EXECUTIVO

Vinícius Silva Alves

DOI 10.22533/at.ed.34619150116

SOBRE A ORGANIZADORA 213

CULTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL: UNILA UM NOVO PARADIGMA CULTURAL PARA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Lucas Gonçalves de Oliveira Ferreira

Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Núcleo de Pesquisa em Política Externa Latino-Americana – NUPELA
Foz do Iguaçu - PR

RESUMO: O núcleo desse artigo é a análise da inserção da Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA como ferramenta de fomento das políticas culturais para integração. A partir deste ponto de vista, tenta-se traçar, por meio de visões coletadas junto a literatura especializada, um breve panorama do aspecto cultural nos processos de integração latino-americanos, a influências teóricas que agiram sobre esses assuntos, bem como a temática cultural passou a compor agenda internacional dos países latino-americanos a partir da iniciativa UNILA, devido a crescente percepção da fundamental importância da cultura para criação de novas práticas políticas integracionais. Sendo perceptível durante a pesquisa, a visualização de uma expressiva escalada no nível de importância dada a tais assuntos, fazendo com que o aspecto cultural atualmente seja considerado como assunto de crescente importância na agenda internacional. Uma conclusão para a labiríntica questão acerca da integração regional denota a necessidade

de novas formas de abordagem para além dos tradicionais aspectos econômicos ou meramente políticos, sendo necessária uma guinada na forma como as questões e assuntos são percebidos e encaminhados, sendo o emergente aspecto cultural da integração um fator preponderante a ser considerado.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Integração Regional, UNILA.

ABSTRACT: The core of this article is the analysis of the insertion of the Federal University of Latin American Integration - UNILA as a tool to promote cultural policies for integration. From this point of view, it is tried to draw, through visions collected with specialized literature, a brief overview of the cultural aspect in the Latin American integration processes, the theoretical influences that have acted on these subjects, as well as the cultural theme became part of the international agenda of the Latin American countries, based on the UNILA initiative, due to the growing awareness of the fundamental importance of culture for the creation of new integrative political practices. Being perceptible during the research, the visualization of an expressive escalation in the level of importance given to such subjects, making the cultural aspect currently be considered as a subject of growing importance in the international agenda. A conclusion to the labyrinthine question about

regional integration denotes the need for new approaches beyond traditional economic or merely political aspects, and a shift in the way issues and issues are perceived and addressed is the emerging cultural aspect of a preponderant factor to be considered

KEYWORDS: Culture, Regional Integration, UNILA.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo das questões culturais hoje está em destaque, e vem atraindo cada vez mais a atenção dos atores internacionais e governos. Ficando cada vez mais claro como a cultura pode construir novas maneiras de se pensar e fazer política. Tais soluções políticas pautadas na cultura, podem ser adotadas por diversos tipos de atores, sejam eles de natureza estatal ou não-estatais, o que permite uma infinidade de usos para política cultural.

Contudo, é incipiente as tentativas de uso do viés cultural como ferramenta de integração, considerando em especial as tentativas de fortalecimento de uma identidade cultural regional, onde se promova a internalização da identidade latina pelos países latino americanos, possibilitando assim um mínimo alinhamento da agenda internacional dos países latino-americanos as novas temáticas antes relegadas ao rol de “*low politics*” (SATO, 2000, p.139).

Diante desse cenário surgem iniciativas voltadas a integração cultural, como a Criação da Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA, com intuito de fomentar o intercâmbio de realidades dos diversos países latinos, constituindo-se um grupo de profissionais e futuras autoridades sensíveis as necessidades latino-americanas e introjetados da identidade latino-americana.

Sendo, incontestável a importância da cultura nas relações entre Estados soberanos, é preciso que a cultura seja entendida como um o sistema de valores e ideias vigentes, onde a cultura posiciona-se como o principal elemento construtor das identidades e interesses dos atores internacionais, se mostrando o fator cultural decisivo na determinação do comportamento dos Estados e conseqüentemente nos processos de integração regional (WENDT, 1999).

Dessa forma, o presente artigo tem como propósito analisar a nova ferramenta de política cultural para integração latino-americana, a saber a Universidade Federal da Integração Latino Americana, a luz das teorias da integração no âmbito cultural, assim como a sua capacidade de fortalecer uma identidade latina e as relações entre os países latino-americanos, de forma a fomentar a integração regional.

2 | REFERÊNCIAL TEÓRICO

Ao se tratar de integração regional, em especial quando analisada com enfoque nos processos culturais, é possível elencar diversas abordagens explicativas. Contudo duas delas, no caso do projeto UNILA para o desenvolvimento da integração no âmbito latino-americano, devem ser priorizadas, a saber a abordagem Multiculturalista e a abordagem Interculturalista.

No entanto, *a priori*, necessário se faz uma breve digressão acerca do surgimento e alinhamento ideológico da UNILA conforme passaremos a abordar.

2.1 O Projeto UNILA

Na pós-modernidade é perceptivo o enfraquecimento das identidades nacionais, o que resultaria na intensificação de outros laços e lealdades culturais, “acima” ou “abaixo” do nível estatal (HALL, 2000, p.73). Surgindo nesse ínterim o renascimento dos nacionalismos étnicos e a consolidação das identidades macrorregionais.

Essas novas expressões identitárias propiciaram solo fértil ao aparecimento de novas espécies de relações entre os atores internacionais, em especial a aproximação entre os países do MERCOSUL e UNASUL e a tentativa de se criar e consolidar uma identidade latino-americana como resultado desse contexto.

Exemplo da dinâmica supracitada é a criação da UNILA - Universidade da Integração Latino Americana, fundada sobre o propósito de estreitar os laços entre os povos e nações latinas, preservando sua diversidade cultural, mas fortalecendo seus pontos comuns em busca de um processo de integração o mais orgânico possível.

Sua história tem início no final do ano de 2007, quando foi submetido a presidência da república, por intermédio do Ministério da Educação – MEC, projeto de lei propondo a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que seria sediada em Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, devido a situação *suis generis* da cidade localizada na tríplice fronteira Brasil – Paraguai – Argentina, o que simbolicamente legitimava a vocação para integração regional do referido empreendimento educacional.

Apresentado no dia 25 de fevereiro de 2008, o Projeto de Lei nº 2878/2008 chega ao Congresso Nacional, indicava que a “[...] UNILA caracterizará sua atuação pela integração com os países-membros e associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com vocação para o intercâmbio e a cooperação solidária com os demais países da América Latina.”

No dia 2 de setembro, durante a aula inaugural da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, é possível extrair das falas do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ⁽²⁰¹⁰⁾, que “depois de 200 anos, nós estamos aprendendo a andar com as nossas pernas, a enxergar com os nossos olhos, a falar pela nossa boca e a pensar pela nossa cabeça. E quando isso acontece, aí, sim, nós estamos conquistando definitivamente a nossa independência” e do discurso do ministro da educação

Fernando Haddad ^(LORENZONI, 2010) que alude aos desafios que a UNILA enfrentará ao formar cidadãos que reflitam sobre a integração regional de um ponto de vista cultural.

O projeto UNILA, como se observa do exposto na Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, se pauta pelos seguintes objetivos: a) formar recursos humanos com lucidez e competência para contribuir com o desenvolvimento e integração cultural e econômica latino-americana, fomentando o intercâmbio científico e tecnológico entre as universidades e institutos de pesquisa da região; b) caracterizar sua atuação pela ênfase no intercâmbio acadêmico e na cooperação solidária com os países do Mercosul e com os demais países da América Latina; c) e oferecer cursos e desenvolver programas de pesquisas em áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos com ênfase nos recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento e integração regional (CARVALHO; GOIANIA FILHO, 2011, p. 11-12).

Assim tal proposta, pode ser considerada uma das poucas iniciativas culturais de integração que prosperou no MERCOSUL, quiçá na América Latina, sendo naturalmente vocacionada para promover o vínculo ente cultura e educação, e teleologicamente voltada a criação de uma identidade regional solidaria e integradora (LESSA, 2010, p.54).

Nesse sentido ainda, LESSA (2010, p.55) complementa dizendo que “ UNILA cumprirá assim uma das principais propostas do MERCOSUL Cultural que é promover a formação dos estudos universitários na região, [...] bem como a construção de uma cultura de cooperação. ”

Diante do cenário apresentado, destacamos a criação da UNILA, como uma etapa estratégica no desenvolvimento da política cultural de integração regional.

2.2 A integração regional no âmbito cultural e a UNILA

A partir da década de 80, as ciências sociais e humanas passaram a convergir para o campo transdisciplinar dos estudos culturais, intentando pensar a cultura como um fenômeno associado aos saberes partilhados entre os membros de uma dada sociedade (SANTOS; NUNES, 2003, p. 25-29).

Nesse cenário, muito se destaca a heterogeneidade existente entre os países latino-americanos, normalmente usada como fator preponderante para tentar se entender os movimentos pela integração. No entanto, deve ser tomado o devido cuidado ao se analisar os fatores culturais dos países latinos, para que não se obtenham resultados equivocados, que resultem em uma aproximação com base em fatores comuns, que não necessariamente expressam a identidade e a cultura predominante dos povos latinos. Sendo que segundo RICOBOM (2010, p.6), “Mais do que buscar similaridades para justificar a necessidade de integração é preciso reconhecer que a riqueza da América Latina está exatamente em sua diversidade cultural. ”

Essa variedade cultural se não considerada, enveredará os processos de

integração por um caminho homogeneizante e impositivo, onde o Estado agira mediando a integração fulcrado em valores ditos universais pregados pelas grandes potências econômicas do Norte, onde a integração é pensada como mera ferramenta de reprodução do capital, sendo a integração nada mais do que “a própria globalização da economia” (RICOBOM, 2010, p.6).

2.2.1 Multiculturalismo: uma alternativa viável a integração latino-americana?

Em contraponto a toda diversidade cultural existente em meados do século XX, as ideias de multiculturalismo, que segundo HALL (2003, p.52), “Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais”, surge como resposta para se lidar com os atritos e tensões advindas da crescente diversidade cultural do século XX.

Contudo, a abordagem multiculturalista está longe de ser una, existindo diversas formas e concepções dessa mesma abordagem, sendo relevante a este estudo as seguintes propostas: o multiculturalismo assimilacionista, o multiculturalismo diferencialista e o multiculturalismo interativo, também denominado interculturalidade, sendo esse último tratado de forma pormenorizada no tópico seguinte do presente artigo.

Segundo Candau (2008, p. 50-51) a abordagem assimilacionista parte do pressuposto de que a sociedade é multicultural, onde a desigualdade de oportunidades é a regra. Tal abordagem tende a favorecer a todos os que se integrem na sociedade e se incorporem a cultura hegemônica. Assim todas as políticas geradas no seio da abordagem do multiculturalismo assimilacionista, tendem a tolerar as culturas marginais, mesmo que temporariamente, no intuito de que gradativamente elas possam ser assimiladas e integradas ao padrão cultural hegemônico, gerando na prática a erradicação gradativa dessas culturas marginais.

Uma segunda concepção pode ser denominada de multiculturalismo diferencialista, que vislumbra no processo de assimilação, uma forma de negação e silenciamento das diferenças, propondo assim, um enfrentamento dos processos de assimilação e que seja dada ênfase no reconhecimento das diferenças. Assim possibilitando garantir a livre expressão das mais diversas identidades culturais existentes, conservando de forma estável suas matrizes culturais de base. Entretanto algumas posições existentes nessa linha de raciocínio, em especial com relação a sua busca do direito social das minorias culturais, acabam privilegiando a “formação de comunidades culturais homogêneas com suas próprias organizações – bairros, escolas, igrejas, clubes, associações etc. Na prática, em muitas sociedades atuais terminou-se por favorecer a criação de verdadeiros *apartheids* socioculturais” (CANDAU, 2008, p. 50-51).

De forma geral, entre as abordagens multiculturais se tornou senso comum destacar a diversidade cultural existente na sociedade contemporânea como sendo

algo a ser defendido, sendo, entretanto, paradoxal as políticas normalmente adotadas, haja vista “[...] que essa suposta diversidade conviva com fenômenos igualmente surpreendentes de homogeneização cultural.” (SILVA, 2004, p. 85).

Ao mesmo tempo em que se dá destaque a culturas de grupos dominados, se impõem, via meios de comunicação em massa, formas culturais da parcela detentora do poder nas sociedades, o que podemos entender como mais um dos paradoxos do multiculturalismo. Nesse sentido:

O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os “problemas” que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países para a cultura dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço. (SILVA, 2004, p. 85)

Assim, apesar de ter seu valor, a abordagem multiculturalista tem seu ponto fraco em sua tendência universalista e generalizante, que tende a descaracterizar as diferenças e pressupor a existência de valores culturais hierarquicamente superiores (geralmente os valores da sociedade ocidental dominante), desconsiderando as contribuições que a diversidade pode representar. Ademais, fomenta o surgimento de uma cultura da tolerância, ao invés do respeito pela compreensão das diferenças (RICOBOM, 2010, p.8).

Nesse mesmo sentido nos chama a atenção MCLAREN (1997, p. 59), para o exemplo do EUA, onde “[...] a poção mágica chamada “multiculturalismo” que tem resultado em uma busca retórica pela igualdade[...]”, contudo apenas “tem produzido uma aversão, em vez de respeito para com a diferença”.

O mesmo autor ainda nos lembra que o conceito de multiculturalismo tem sido transformado em um jargão político da atualidade, normalmente invocado ofensivamente para justificar e maquiagem o legado imperialista de racismo e injustiça social (MCLAREN, 1997, p. 59).

Por fim ao se constatar que a resposta apresentada pela via do multiculturalismo não é suficiente aos desafios impostos pela diversidade cultural das sociedades latino-americanas, é necessário encontrar alternativas que possam lidar de maneira eficaz com a diversidade e possa extrair dessa o que de melhor ela tem para dar, ou seja, a tendência geral do emprego apenas do multiculturalismo como projeto político de celebração ou reconhecimento das diferenças, para pacificação social por meio de uma política de tolerância ao diferente (SANTOS; NUNES, 2003, p. 28).

2.2.2 Interculturalismo: uma saída para integração cultural e um meio de fomento da identidade regional.

Dentre as inúmeras abordagens existente para enfrentamento das questões culturais, até aqui já expostas, a que à a princípio apresenta potencial de fornecer uma base teoria adequada aos processos de integração regional, é a corrente interculturalista, que defende a convivência de diversos grupos culturais e étnicos, no intento de promover a troca positiva de saberes e culturas entre eles para construção de uma cidadania nova e plural.

Salienta-se que não se trata apenas de reconhecer o diferente, mas acima de tudo, da convivência com a diferença e a busca de uma interação positiva, pautada na interdependência e no interarraigamento das relações através da troca de elementos culturais entre a população.

As sociedades atuais qualificam-se como complexas e dinâmicas porque vivem intensas mudanças sociais e culturais, estabelecendo relações interdependentes entre as diferentes culturas. Por isso, o interculturalismo tem como objetivos:

“[...] evitar os conflitos culturais, principalmente nas suas formas mais extremadas, do racismo e da xenofobia. Pretende-se, assim promover ações concretas destinadas a facilitar o conhecimento e a aceitação das diferentes culturas, quer sejam culturas de diferentes grupos étnicos, de populações estrangeiras, ou de subgrupos existentes nas sociedades, de forma a promover «a plenitude dos direitos, a igualdade de oportunidades e a reciprocidade de relação para todos os cidadãos, todos os grupos, todas as comunidades»” (MARTINS, 2008, p.33).

Tanto para o interculturalismo, quanto para qualquer outro modelo de integração cultural, a maior dificuldade se encontra na conciliação entre a união e a diversidade da realidade social.

Atento a essa dificuldade Luis Alberto Artunduaga, ressalta que o interculturalismo deve ser uma prática difundida em toda a sociedade e não apenas para alguns grupos minoritários, para que possa surtir realmente algum efeito:

Intercultural no solamente para los pueblos culturalmente diferenciados, sino también para la sociedad nacional colombiana, que tiene el deber y el derecho de conocer, valorar y enriquecer nuestra cultura con los aportes de otras, en una dimensión de alteridad cultural a partir de un diálogo respetuoso de saberes y conocimientos que se articulen y complementen mutuamente.(ARTUNDUAGA, 1997, p. 38).

Para o interculturalismo, a integração tem que objetivar a proteção da diversidade dos elementos formadores da sociedade e ao mesmo tempo garantir sua unidade, deixando à integração de ser um mero processo unidirecional, tipicamente caracterizado pela ruptura e assimilação, para ser algo contínuo, onde a diversidade está em permanentemente interação com toda a sociedade.

Dessa forma, em busca de uma integração autêntica, é necessário olhar para o

outro despido de qualquer sentimento paternalista, típico de quem se sente em situação superior, mas sim pensar em estratégias para criação das condições essenciais ao diálogo intercultural, bem como para a criação de um ambiente de troca e interação, sendo a universidade um bom exemplo de espaço, haja vista sua própria origem e função dentro das sociedades (RICOBOM, 2010, p.9).

Dentre tais instituições vale ressaltar especialmente a UNILA como espaço propício a essas discussões e interações, tendo em conta precipuamente a vocação interdisciplinar e integradora da UNILA, e o posicionamento vanguardista quanto a responsabilidade da instituição em fomentar os diálogos culturais entre os países latino-americanos e a possível criação e fortalecimento de uma identidade regional a partir das experiências dos alunos em seus anos de estudo na UNILA.

Por fim, vislumbra-se que por meio da adoção de um interculturalismo dinâmico e proativo, já muito presente na UNILA é possível dar coesão ao caldo cultural sul-americano, respaldando e legitimando um aparato de governo consubstanciado em entes sócio-político regionais. Estando a UNILA no cerne da solução do problema, com a criação de um sistema integrado de permuta de conhecimentos e saberes e culturas, objetivando construir a percepção de uma cidadania sul-americana no imaginário dos povos e das elites, promovendo o surgimento de um sentimento de pertencimento a comunidade regional, superando a já arraigada identidade meramente nacional (CORNETET, 2011, p. 44).

2.3 A UNILA e as novas perspectivas dos processos de integração Regional

Ao se considerar os enormes desafios impostos ao processo de integração latino- americano, é necessário entender que a integração por si só, não é benéfica, pois dependendo do viés imposto ao processo integrativo, é possível alcançar resultados no mínimo desastrosos, sendo aconselhável que o processo de integração seja abordado em frentes diversas, tendo o bem-estar social dos indivíduos e o bem comum da sociedade como princípios norteadores de tal processo, conforme bem ilustra CORAZZA (2010, p.80):

O ideal da integração povoa o imaginário latino-americano desde as lutas pelas independências lideradas pelo libertador Simon Bolívar, que pretendia formar uma confederação de Estados independentes. Depois, muitos outros projetos de integração – sobretudo de cunho econômico – foram implementados, alguns de caráter regional e outros de abrangência continental. Apesar dos avanços conseguidos, ao longo de quase dois séculos, nestas experiências históricas de integração – principalmente na área comercial –, a conclusão a que se chega é que se avançou pouco e que o caminho a ser percorrido é ainda muito longo.

A lentidão e o reduzido avanço deste processo talvez se expliquem pela falta de uma perspectiva mais abrangente, que contemple não apenas as economias, mas também a dimensão cultural dos Estados e das sociedades latino-americanas.
(grifo nosso)

Para tanto, um ponto basilar dessa concepção de integração é a interculturalidade.

Sendo a UNILA alinhada as necessidades da América Latina e empenhada em desenvolver ambiente saudável para o encontro de diversidades.

Assim o contexto acadêmico da UNILA não pode ser entendido como meramente um espaço multicultural, apenas tolerando as diferenças por meio de uma política de respeito às individualidades, onde não há interação e troca cultural.

Muito pelo contrário, o ideal do projeto UNILA é o exercício cotidiano da interculturalidade pressupondo um diálogo onde não há hierarquia entre as diferentes culturas, devendo tal ideal permear todos os níveis da instituição, da prática docente e discente aos trabalhos administrativos, enfim uma Universidade sinergicamente alinhada com o ideal da real e profícua integração cultural e quiçá a futura integração de toda a América-Latina.

Por essas e por outras razões a UNILA é um relevante projeto que começa a se tornar realidade, se mostrando como um passo irrevogável rumo a uma integração mais humana e menos orientada ao capital.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje já é possível assegurar que a integração entre os países latino-americanos, abandonou seu caráter eminentemente econômico. Passando a adotar as novas concepções conceituais de integração, buscando a integração dos povos, nos seus aspectos mais diversos, sejam culturais, educacionais, políticos, tecnológicos e econômicos.

Nesse campo de enfrentamentos socioculturais a UNILA deve e tem se posicionado como agente promotor da integração regional, trabalhando com singular protagonismo e na vanguarda pedagógico – metodológica da construção de saberes e de profissionais capazes de lidar com os desafios que a integração regional apresenta diariamente.

Em síntese, a criação da UNILA evidencia um valoroso esforço em direção a integração regional. Todos os documentos institucionais da UNILA voltam-se à integração. Com práticas institucionais sempre alinhadas a integração regional, acontecendo de forma plena por meio da mobilidade de pessoas, da criação de uma mentalidade comum de cooperação, sentimento de pertencimento, conquista das mentes e corações para causa da integração dos povos e da construção de uma comunidade internacional de bem-aventurança.

Assim, hoje quase sete anos após sua criação, é plenamente factível constatar que a UNILA é, e continuará sendo, uma ferramenta das mais úteis na busca de uma Integração Regional integral, fazendo do âmbito cultural a ceara de onde hoje se colhe os mais expressivos frutos rumo a integração que todos almejamos.

REFERÊNCIAS

ARTUNDUAGA, Luis Alberto. La etnoeducación: una dimensión de trabajo para la educación en comunidades indígenas de Colombia. **Rev. Iberoamericana de Educación**, Madri, v. 15, n. 13, p. 35-45, Septiembre/Diciembre 1997. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/oeivirt/rie13a02.pdf>>. Acesso em 03 de novembro de 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei - PL 2878/2008**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacaooidProposicao=384520>>. Acesso em 25 de agosto de 2016. Texto original.

BRASIL. **Lei 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/L12189.htm>. Acesso em: 30 de outubro de 2014.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 45-56, Apr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.

CARVALHO, Beatriz Thomaz; GOIANA FILHO, José Elísio Alves. O papel da cultura nos processos de integração regional: o caso da UNILA.. In: **3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2001**, 3., 2011, São Paulo. **Proceedings online**. Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000100033&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

CORAZZA, Gentil. A UNILA e a Integração Latino-Americana. **Boletim de Economia e Política Internacional**, Brasília, n. 33, p. 79-88, jul./set. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4715/1/BEPI_n3_unila.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2016.

CORNETET, Joao M. C. **Identidade e integração regional: reflexões teóricas e sugestões para o caso sul-americano**. Porto Alegre, 2011. 56 p. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais) – Departamento de Economia da Universidade Federal do rio grande do Sul, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40279/000827680.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 de outubro de 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, p.51-100.

LESSA, Mônica L. Mercosul Cultural: desafios e perspectivas de uma política cultural. **Mural Internacional**, Rio de Janeiro: Ano I, nº2, novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/5322>>. Acesso em: 28 de outubro de 2016.

LORENZONI, Ionice. **Educação e fator de integração política e social, diz Haddad**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/212-noticias/educacao-superior-1690610854/15835-educacao-e-fator-de-integracao-politica-e-social-diz-haddad?Itemid=86>>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

MARTINS, Antônio S. **A escola e a escolarização em Portugal: Representações dos imigrantes da Europa do Leste**. Lisboa, 2005. 196 p. Dissertação (Mestrado em Relações Interculturais) - Programa de Pós-Graduação em Relações Interculturais, Universidade Aberta de Lisboa, 2008. Disponível em: <http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/tese_15.pdf/5c2bca3d-cfef-49e2-989d-3621a2d67b04>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES, J. A; SANTOS, B. de S. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68.

RICOBOM, Gisele. **A integração latino-americana e o diálogo intercultural: novas perspectivas a partir da Universidade**. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, p. 3742-3750. Disponível em: <<http://150.162.138.7/documents/download/3722?jsessionid=18787C20F2709A82E647A09EC68248FF>>. Acesso em: 26 de agosto de 2016.

SATO, Eiiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 138-169, junho 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292000000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de julho de 2016.

SILVA, Luis I. L. da. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante aula inaugural da UNILA e cerimônia de assinatura do decreto de criação da Comissão de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira**. Foz do Iguaçu - PR, 02 de setembro de 2010. Discurso disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/2o-mandato/2010/02-09-2010-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-durante-aula-inaugural-da-unila-e-cerimonia-de-assinatura-do-decreto>>. Acesso em: 28 de agosto de 2016.

SILVA, Tomaz. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WENDT, Alexander. **Social Theory of International Politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-034-6



9 788572 470346